

## Capixabas querem reposição das perdas

Sérgio Cardoso

A reposição das perdas salariais acumuladas desde a implantação do Plano Real, em 1994, é uma das reivindicações defendidas pelos bancários capixabas para a Campanha Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro 2007. A decisão foi tomada na Conferência Estadual, realizada no dia 23 de junho, na sede do Sindicato. As resoluções serão encaminhadas para a Conferência Interestadual dos Bancários dos Estados RJ/ES e para a Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. É nesse evento nacional que é definida a pauta de reivindicações dos bancários.

Como estratégia para a Campanha 2007, os capixabas indicam a unificação da categoria em torno de uma pauta comum e o encaminhamento de pautas específicas para os bancos públicos. A negociação deverá se dar na mesa única da Fenaban e também nas mesas específicas. O Comando Nacional, na avaliação dos capixabas, deverá ser eleito num encontro nacional aberto, para que as diversas correntes de pensamento presentes na categoria tenham oportunidade de estar representadas. Os eixos da Campanha devem ser: isonomia de direitos entre os bancários, reposição de perdas salariais, fim das metas abusivas, defesa dos bancos públicos e



AS PROPOSTAS APROVADAS SERÃO LEVADAS À APRECIÇÃO NACIONAL

adoção do piso salarial do Dieese.

Outra resolução diz respeito à participação dos aposentados na Campanha 2007, de forma a intensificar a luta da categoria. Também foram aprovadas sugestões para melhorar a comunicação com os bancários e entre os sindicatos e o Comando. Os capixabas aprovaram, ainda, a incorporação da tese "Nenhum direito a menos, vamos avançar nas conquistas!", apresentada pela Intersindical Bancária/ES, como contribuição ao debate nas conferências regional e nacional. Também foram referendadas as propostas apresentadas no jornal Democracia e Autonomia – assinado por diversas entidades bancárias, incluindo o Sindicato/ES.

### Calendário 2007

- IX Conferência Interestadual dos Bancários dos Estados do RJ e ES - 14 de julho, no Rio de Janeiro. (Sairá um ônibus de Vitória no dia 13. Os bancários que quiserem participar devem ligar para o Sindicato até o dia 11 - 3331 9967).
- Encontros temáticos sobre saúde, remuneração e ramo financeiro - 27 de julho, em São Paulo.
- Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro - 28 e 29 de julho, em São Paulo.
- Congressos dos Bancários do BB e da CEF - 30 e 31 de julho (SP).

# Bancos públicos atuam como instituições privadas

Fotos: Sérgio Cardoso

**A**s direções da Caixa Econômica e do Banco do Brasil vêm, ao longo dos anos, abandonando a perspectiva de investir em fomento e desenvolvimento social. Na formalidade, esses bancos são públicos, mas, na prática, cada vez mais operam como instituições privadas. Essa é a avaliação do economista Helder Gomes, que fez a palestra de abertura do Congresso Estadual dos Bancários da CEF e do BB, realizado no dia 22, no auditório do Sindicato, em Vitória.

Segundo o economista, a CEF e o BB optaram pelo modelo de banco “múltiplo”, com autonomia para escolher, no balcão, quais empresas devem ser financiadas. Estabeleceram, também, uma corrida desenfreada pela oferta de novos produtos para disputar clientes. Com isso, “perdem a dimensão de pensar o país a longo prazo”, esclarece.

Toda a problemática é agravada pelo fato de o Governo Lula utilizar esses bancos para construir sua governabilidade. A distribuição de cargos, a escolha de empresas “amigas” para receberem financiamentos e as grandes contas publicitárias inserem a CEF e o BB na rede fisiológica que alimenta a corrupção brasileira.

Daí a necessidade de os bancários intensificarem a campanha em defesa dos bancos públicos cumpridores do seu papel de fomentar o desenvolvimento econômico e social.

Helder Gomes explicou que está em curso um modelo econômico traçado pelo FMI e o Banco Mundial para as nações la-



O CONGRESSO REUNIU BANCÁRIOS DO BB E DA CEF

tino-americanas, com o objetivo de criar uma rede infra-estrutural destinada à integração desses países, com o intuito de facilitar a produção e escoação de insumos básicos a serem adquiridos pelos países desenvolvidos. “Os investimentos na área social, no desenvolvimento tecnológico e na produção de bens para o mercado de consumo interno são abandonados”, destacou.

Trata-se de uma volta ao passado, com a América Latina reassumindo o papel que exerceu no processo de colonização. Os organismos multilaterais decidem quais empresas privadas vão participar dos investimentos, aumentando seus lucros. No Brasil, empresas estatais como o BNDES, a Petrobrás e a Eletrobrás destinam seus recursos à construção de estradas, barragens e hidrelétricas que atendem aos interesses do capital internacional.

## Bancários debatem pautas específicas

Após o debate de conjuntura, os bancários do BB e da CEF se dividiram para discutir as questões específicas. As resoluções foram referendadas na Conferência Estadual e serão levadas para os eventos interestadual e nacional. Confira :

- □ Banco do Brasil: reposição das perdas; novo PCS e PCC; isonomia; substituição remunerada; fim da sétima e da oitava hora; reverter a redução de caixas; melhores condições de trabalho; descentralização dos processos; negociação sobre a Cassi; fim do banco de horas; que as minutas, tanto a geral como as específicas, sejam enviadas com antecedência para a votação nas bases.
- □ CEF: reposição das perdas salariais para empregados da ativa e aposentados; melhorias no SI-PON; melhores condições de saúde, de trabalho e demais itens da pauta social; extensão do auxílio-alimentação para os aposentados e que seja garantida a representação desse segmento nas mesas de negociação coletiva.



**HELDER GOMES: AS DIREÇÕES DO BB E DA CEF OPTARAM PELO MODELO DE BANCO DE MERCADO**



Fotos: Helson Moura

OS BANCÁRIOS DO BANESTES QUEREM RESGATAR SEUS DIREITOS

# Bancários do Banestes vão realizar congresso específico

Os bancários do Banestes vão realizar um congresso entre o final de julho e início de agosto – aguarde a programação – para definir a pauta específica a ser apresentada ao Governo Estadual. Essa foi a deliberação do encontro que aconteceu no dia 16 de junho, paralelamente ao encontro dos bancários de instituições privadas.

Na primeira parte do evento, os banestianos, junto com os colegas de bancos privados, participaram de um debate com o economista Helder Gomes, sobre a conjuntura nacional e seus desdobramentos nas instituições financeiras. No período da tarde foram formados grupos para as discussões específicas.

A Campanha 2007 no Banestes deverá ser centrada na luta para resgatar os direitos específicos e por avanços nas cláusulas sociais. Como a Campanha 2006 ainda não foi fechada, os bancários vão buscar a assinatura de dois acordos: um referente a 2006/2007 e o outro a 2007/2008. A reposição das perdas salariais históricas mais a inflação do período devem ser as reivindicações econômicas.



UMA ANÁLISE DE CONJUNTURA ABRIU OS ENCONTROS



BANCOS PRIVADOS: COMBATE À PRESSÃO POR METAS

## Bancos privados

A discussão dos bancários de instituições privadas girou em torno do combate às metas e ao assédio moral, melhorias nas condições de trabalho e saúde, respeito à jornada de seis horas e maior participação nos lucros e resultados. Os eixos de luta foram referendados na Conferência Estadual, no dia 23 de junho.

Na avaliação dos bancários, a pressão para o cumprimento de metas inatingíveis adoce o ambiente de trabalho. Será preciso denunciar essa prática cotidiana que obriga os bancários a se tornarem vendedores de produtos.

Os bancários também querem lutar por uma maior participação nos lucros e resultados (PLR), de forma que a distribuição reflita exatamente os ganhos acumulados pelos banqueiros.

A pauta social da categoria inclui a ampliação do horário de atendimento, com criação dos dois turnos de trabalho. Além de melhorar o serviço prestado à população, essa medida contribui para aumentar a oferta de empregos no Brasil. Outra pauta social é a garantia de acesso ao crédito para pequenos e micro empresários.

# TBs da CEF aprovam manifesto por isonomia

Fábio Vicentini

Os técnicos bancários (TBs) da CEF no Espírito Santo, reunidos no dia 16 de junho, no Clube da APCEF, aprovaram um manifesto reivindicando a isonomia com os demais funcionários do banco. O documento será enviado à direção da CEF e à Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa). O manifesto traz as reivindicações do segmento: isonomia; correção das distorções salariais; criação de uma nova tabela salarial que permita o ingresso de todos e que utilize o piso da atual carreira de técnico bancário (referência 101) e o teto equivalente à referência 95 mais as vantagens pessoais do antigo PCS; construção de um novo PCS único, equiparação salarial, direito à licença-prêmio, ao anuênio, às vantagens pessoais e promoção por merecimento anual; adicional de 1% ao ano no salário como prêmio por tempo de serviço; APIP incluída no manual normativo da empresa.

Assim como acontece em outros bancos públicos, os TBs da Caixa, que já somam 31.762 trabalhadores em todo o Brasil, representando 43% dos 73.771 empregados do banco, têm me-

**NO DIA 14 DE JUNHO, OS BANCÁRIOS COLETARAM ASSINATURAS EM APOIO AO PROJETO DE LEI QUE GARANTE A ISONOMIA NOS BANCOS FEDERAIS**

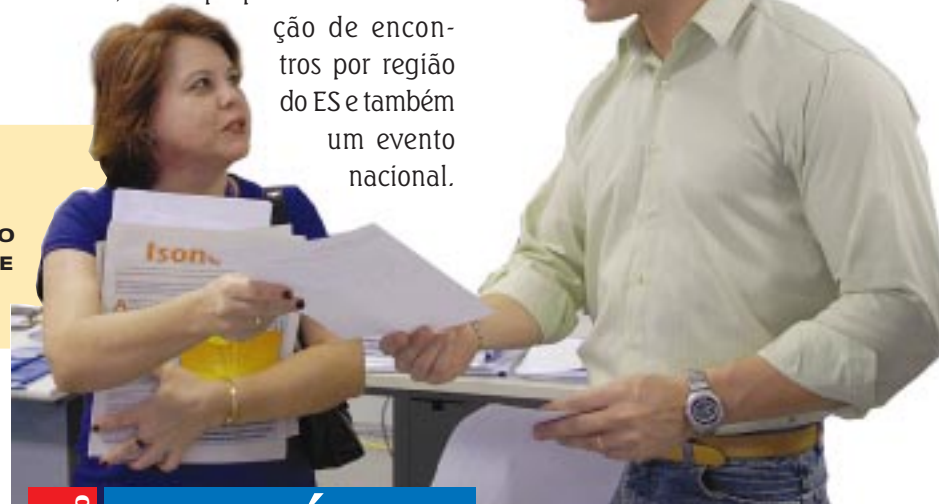


**O ENCONTRO DOS TBs É PARTE DA CAMPANHA NACIONAL PELA ISONOMIA DE DIREITOS NOS BANCOS PÚBLICOS**

nos direitos que os escriturários. A perda de direitos teve início no Governo FHC, com a edição de resoluções que impuseram limitações de gastos com custeio e pessoal. Essas medidas significaram, na prática, a retirada de direitos dos trabalhadores admitidos a partir de então.

Para fortalecer a campanha pela isonomia, os TBs propuseram a realização de encontros por região do ES e também um evento nacional.

Também decidiram, intensificar a coleta de assinaturas em apoio ao projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional que institui a isonomia. O encontro dos TBs foi organizado pela APCEF e pelo Sindicato.



Sérgio Cardoso



**Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo**  
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,  
Vitória/ES - 29016-340  
Tel: (27) 3331-9999  
Colatina (3722-2647), Cachoeiro  
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

**Presidente:** Carlos Pereira de Araújo  
**Diretor de Imprensa:** Idelmar Casagrande  
**Editores:** Sueli de Freitas - MTb 537/92 e Ronaldo Cassundé - MTb 932/00  
**Editoração:** Jorge Luiz - MTb 041/96  
**Impressão:** Gráfica Ita  
**E.mail:** secretariageral@bancarios-es.org.br  
**Tiragem:** 9.000 exemplares  
**Distribuição gratuita**



[www.bancarios-es.org.br](http://www.bancarios-es.org.br)